

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES EFETIVOS
MUNICIPAIS DE CERRO BRANCO**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2024

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

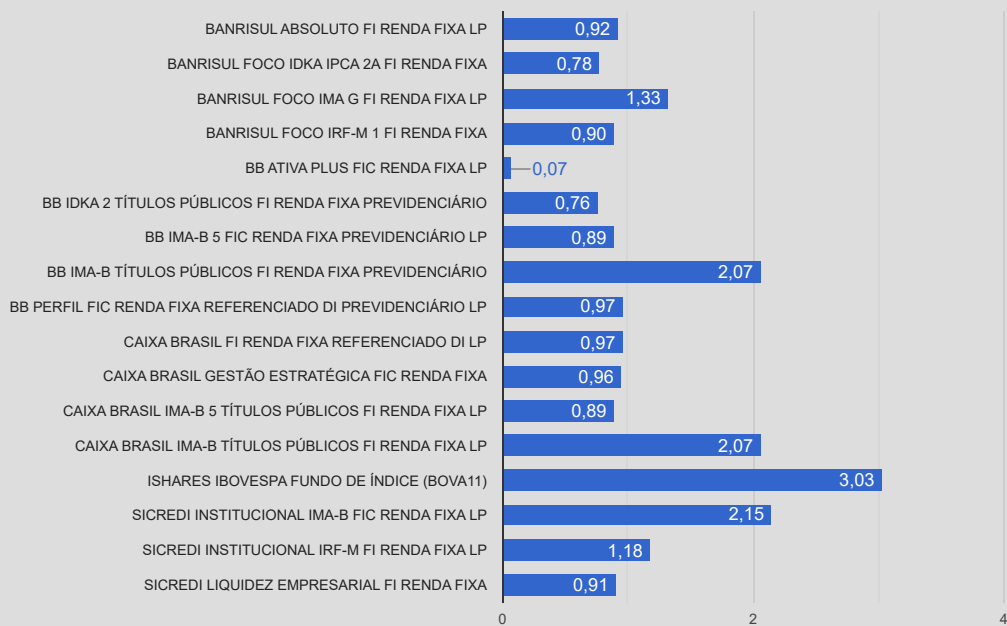
Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

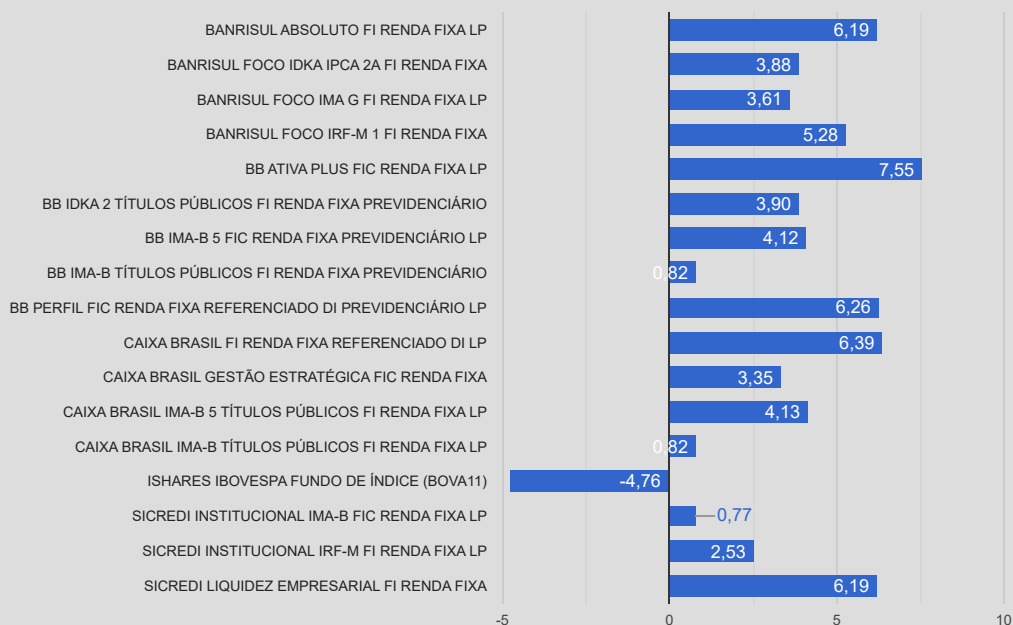
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	07/2024 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	07/2024 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,92%	5,26%	6,19%	58.395,18	383.759,01
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,78%	3,18%	3,88%	14.639,39	70.700,70
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,33%	3,28%	3,61%	31.763,04	83.288,12
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,90%	4,55%	5,28%	36,41	622,40
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,07%	5,81%	7,55%	185,31	19.871,05
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,76%	3,20%	3,90%	23.952,51	137.010,12
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,89%	3,51%	4,12%	5.298,14	23.690,84
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,07%	1,40%	0,82%	42.183,67	11.974,81
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,97%	5,34%	6,26%	33.931,93	137.279,79
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,97%	5,43%	6,39%	53.260,21	325.429,90
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,96%	2,75%	3,35%	2.016,13	7.893,72
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,89%	3,51%	4,13%	22.252,18	99.775,77
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,07%	1,38%	0,82%	25.120,94	10.114,28
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	3,03%	-0,52%	-4,76%	2.192,41	4.487,52
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	2,15%	1,37%	0,77%	3.388,61	-2.801,33
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,18%	1,95%	2,53%	9.281,25	19.694,97
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,91%	5,26%	6,19%	15.682,29	75.723,46
Total:				343.579,60	1.408.515,13

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2024



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	21.204.362,59	66,42%	72,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	10.648.241,99	33,35%	21,50%	60,00%	ENQUADRADO
ETF - Art. 8º, II	74.446,86	0,23%	2,00%	20,00%	ENQUADRADO
Total:	31.927.051,44	100,00%	95,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

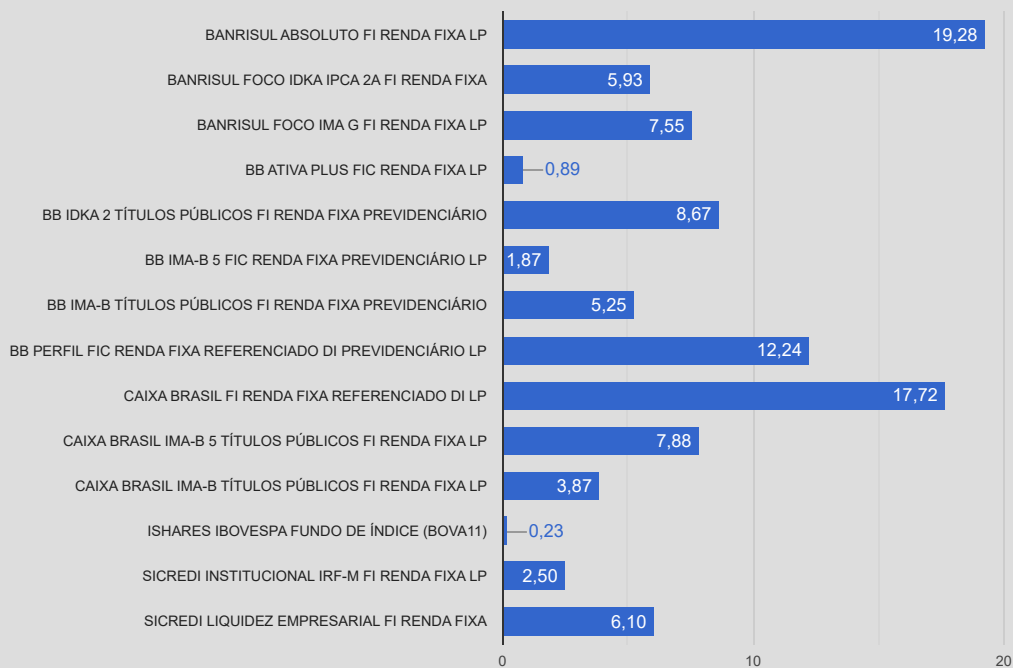
Composição da Carteira	07/2024	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	6.156.427,14	19,28
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.891.905,72	5,93
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	2.411.794,90	7,55
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	283.196,39	0,89
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.768.311,35	8,67
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	598.241,30	1,87
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.677.112,20	5,25
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.909.431,84	12,24
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.657.018,12	17,72
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.514.557,73	7,88
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.237.087,02	3,87
ISHARES IBOVSPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	74.446,86	0,23
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	798.595,64	2,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	1.948.925,22	6,10
Total:	31.927.051,44	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	42.143,32
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	31.969.194,76

Composição por segmento

Benchmark	%	R\$
CDI	56,24	17.954.998,71
IDKA 2	14,60	4.660.217,07
IMA Geral	7,55	2.411.794,90
IMA-B 5	9,75	3.112.799,03
IMA-B	9,13	2.914.199,22
Ibovespa	0,23	74.446,86
IRF-M	2,50	798.595,64
Total:	100,00	31.927.051,44

Composição da carteira - 07/2024



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	07/2024	Ano		
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	6.156.427,14	19,28
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,00%	0,79%	1.891.905,72	5,93
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,91%	0,72%	2.411.794,90	7,55
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,49%	1,28%	283.196,39	0,89
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,94%	0,76%	2.768.311,35	8,67
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,84%	0,68%	598.241,30	1,87
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,11%	1,55%	1.677.112,20	5,25
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,04%	0,02%	3.909.431,84	12,24
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,02%	5.657.018,12	17,72
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,84%	0,68%	2.514.557,73	7,88
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,12%	1,55%	1.237.087,02	3,87
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	4,74%	5,54%	74.446,86	0,23
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,43%	1,24%	798.595,64	2,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,01%	0,02%	1.948.925,22	6,10
Total:			31.927.051,44	100,00

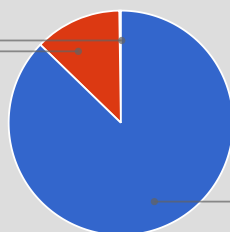
% Alocado por Grau de Risco - 07/2024

ALTO

0.2%

BAIXO/MÉDIO

12.5%



BAIXO

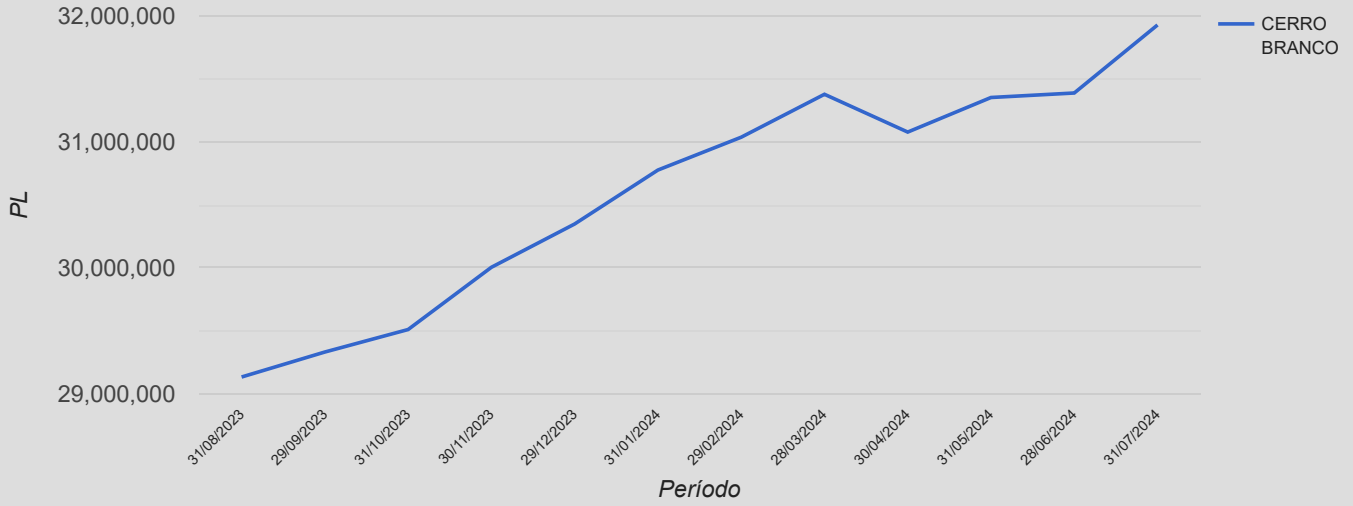
87.3%

O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

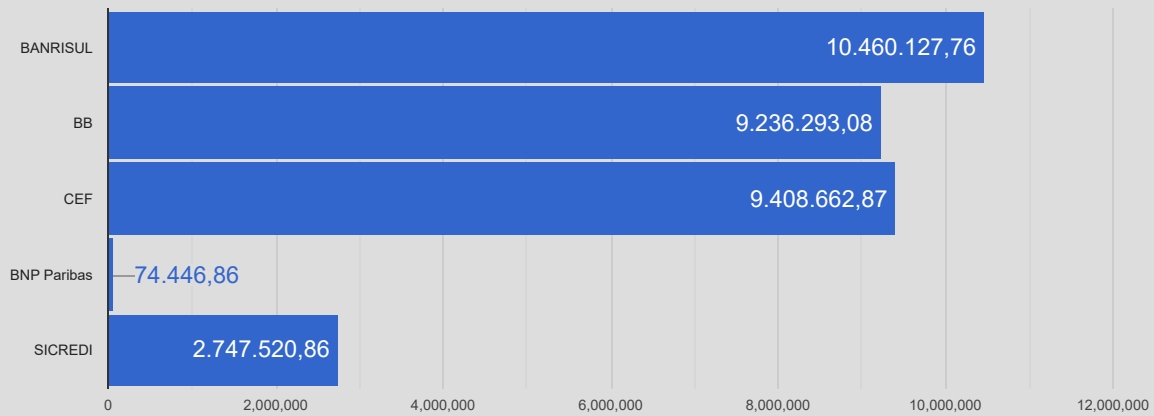
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,25%	CERRO BRANCO
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	0,85%	0,67%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,26%	0,67%
03/2024	0,52%	0,08%	0,84%	-0,71%	0,59%	0,70%
04/2024	-0,22%	-1,61%	0,58%	-1,70%	0,81%	0,11%
05/2024	0,95%	1,33%	0,78%	-3,04%	0,89%	0,95%
06/2024	0,05%	-0,97%	0,63%	1,48%	0,64%	0,34%
07/2024	1,36%	2,09%	0,94%	3,41%	0,81%	1,09%

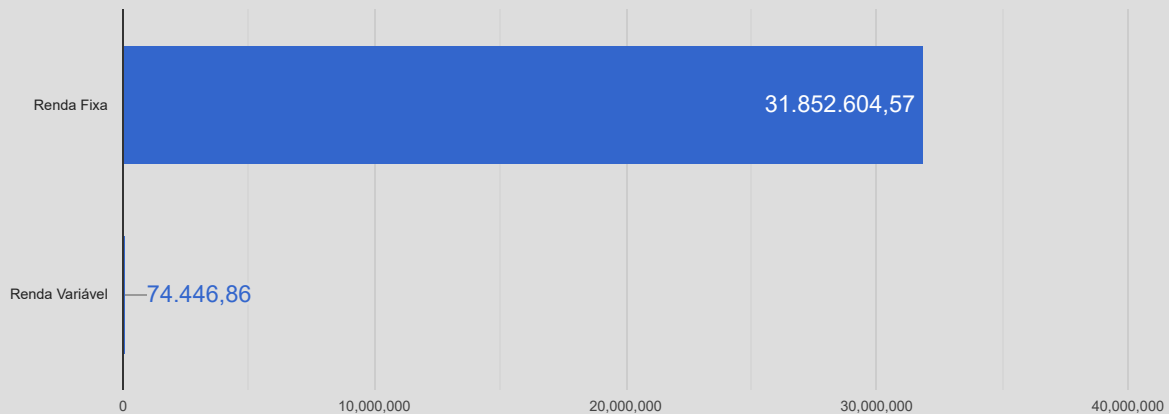
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O último mês foi marcado por uma consolidação do cenário de desaceleração da economia americana, perspectiva que temos desde o início de 2024. A deterioração da atividade se soma a outros componentes que elevaram a aversão ao risco: atentado a Donald Trump, saída do presidente Biden da corrida eleitoral, aperto monetário no Japão e aumento do risco geopolítico no oriente médio. No Brasil, os principais catalizadores domésticos seguiram relacionados às preocupações com as contas públicas e à condução da política monetária. No entanto, a perspectiva de cortes de juros pelo Fed ajudou a reduzir as taxas na curva de juros, a despeito da depreciação cambial, amplificada no final do mês pela percepção de um “hard landing” (pouso forçado) nos EUA.

Começando pelo cenário externo, o destaque na parte global ficou concentrado nos eventos políticos. Além da comoção geral com o atentado e a confirmação de Trump como candidato, tivemos a desistência de Biden da corrida eleitoral em prol de Kamala Harris (sua vice-presidente) como a candidata dos Democratas. A disputa eleitoral está só começando e prevemos uma disputa acirrada até novembro com impactos difíceis de prever neste momento.

Nos EUA, a melhora observada nos dados de inflação ao longo do 2T24 aumentou a perspectiva de início de ciclo de cortes de juros naquela economia. Também contribuiu para esse ambiente os números do mercado de trabalho apontando para uma leve moderação na geração de vagas. Apesar do tom neutro no comunicado após última reunião do FOMC, a expectativa do mercado é que os recentes indicadores econômicos apontam na direção do corte de juros em setembro.

Na Zona do Euro, não houve mudanças relevantes no cenário. Há a expectativa de nova redução de juros na reunião do BCE de setembro, mesmo com a surpresa altista observada na prévia do dado de inflação de julho. Na China, o cenário se mostra mais desafiador em comparação aos seus pares. Apesar de diversos estímulos econômicos, tanto no campo fiscal como no monetário, o impacto dessas medidas ainda se mostra incerto dado o fraco desempenho da economia ao longo dos últimos meses. O PIB do segundo trimestre frustrou as expectativas do mercado ao desacelerar de um crescimento anual de 5,3% para 4,7% no período. A perda de tração da economia é percebida tanto pelo lado da indústria como pelo lado da demanda, mas novamente os sinais ainda negativos do setor imobiliário reforçam as dificuldades de uma retomada mais intensa nos próximos meses.

Por aqui, o Brasil vive um bom momento no que concerne a atividade e emprego, mas a parte fiscal continua sendo o principal tema que afugenta os investidores de ativos locais e desvaloriza o Real. O BC brasileiro parou de cair os juros (hoje em 10,5% a.a.) e na reunião do COPOM, realizada também no último dia de julho, ressaltou as preocupações com o cenário de maior atividade e do impacto da recente desvalorização da moeda sobre as expectativas de inflação futuras. Tanto que uma parte dos economistas já preveem a necessidade de subir os juros caso o BC queira manter a meta atual de inflação, justamente ao revés do que acontece no resto do mundo. Além disso, teremos a troca do comando do BC até o final deste ano, o que pode trazer ainda mais volatilidade.

Quanto a Inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mostrou que os preços subiram 0,38% em julho, no ano 2,87% e acumulando nos últimos 12 meses 4,50%. O resultado de julho veio acima das expectativas do mercado financeiro, que esperavam aumento de 0,35% dos preços. O maior impacto do mês veio do grupo Transportes, com alta de 1,82% e peso de 0,37 ponto percentual (p.p.) no índice geral. Quem mais influenciou foi a gasolina, que teve alta de 3,15% no mês e impacto de 0,16 p.p. Já o INPC teve uma alta de 0,26%, no ano 2,84% e acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,06%.

A renda fixa se manteve entre as preferências dos investidores em julho e a perspectiva é de manutenção desse cenário para o próximo mês. Entre os destaques, os títulos públicos e outros ativos atrelados ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) entregaram as melhores rentabilidades aos investidores. O anúncio das medidas de congelamento de recursos por parte do governo e a expectativa de que o FED reduza os juros americanos nos próximos meses permitiu uma reprecificação mais favorável dos títulos com prazos mais longos, ainda que permaneçam incertezas fiscais no mercado.

Já a renda variável, o Ibovespa teve um bom desempenho em julho de 2024 subindo 3,0%, maior alta mensal de 2024. No ano acumulado, o Ibovespa reduziu sua queda para -4,9%. No cenário externo, com aumento da expectativa de cortes de juros nos EUA em setembro, aumentou o apetite global para ativos de risco.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Nos Estados Unidos, os olhos estavam voltados para os dados de emprego e inflação. As leituras do CPI e PCE (relatórios dos EUA de emprego e inflação) mostraram sinais de desaceleração, um alívio bem-vindo para os mercados. A normalização do mercado de trabalho, evidenciada pelo Payroll e ADP, trouxe um aumento na taxa de desemprego e um ritmo mais moderado na criação de empregos e salários.

No Brasil, a atenção se voltou para os dados de atividade econômica e inflação. O mercado de trabalho seguiu aquecido, com a Pnad Contínua mostrando novas quedas na taxa de desemprego e crescimento real da massa salarial. No entanto, o IPCA-15 voltou a apresentar maiores pressões inflacionárias. Em sua reunião, o Copom manteve a Selic em 10,50% a.a., destacando a necessidade de cautela diante das incertezas fiscais e de atividade.

A influência dos movimentos dos juros americanos ajudou a reduzir os juros futuros brasileiros, enquanto o fluxo estrangeiro comprador impulsionou o Ibovespa, mesmo com a saída do fluxo doméstico. Cautela é a palavra da vez.

Assim, diante do comportamento do mercado em julho a nossa recomendação continua “neutra”. Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de risco (IMA-B) recomendamos algo em torno de 10%, os de risco mais elevados (IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o cenário ainda requer uma certa cautela e não recomendamos no momento, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo sugerimos uma entrada gradual, e após um “clareamento” sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que a relação obrigações futuras e o caixa permitem, ainda recomendamos Tesouro Direto, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	17.954.998,71	56,24
IDKA 2	4.660.217,07	14,60
IMA Geral	2.411.794,90	7,55
IMA-B 5	3.112.799,03	9,75
IMA-B	2.914.199,22	9,13
Ibovespa	74.446,86	0,23
IRF-M	798.595,64	2,50
Total:	31.927.051,44	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
07/2024	R\$ 1.408.515,13	4,6127%	IPCA + 5,25%	5,99 %

Referência Gestão e Risco